

“O VITALISMO CONTEMPORÂNEO”, DE I. KANAEV E M. BAKHTIN

“CONTEMPORARY VITALISM”, BY I. KANAEV AND M. BAKHTIN

“VITALISMO CONTEMPORÂNEO”, POR I. KANAEV Y M. BAKHTIN

 Ivo Di Camargo Junior¹

 Renan Tocchini Domingos²

1. Mestre e Doutor em Linguística (UFSCar). Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFSP). Doutorando em Educação (UFSCar). E-mail: side_amaral@hotmail.com
2. Graduação em Ciências Biológicas. Centro Universitário Facvest. E-mail: tocchinidomingos@gmail.com

ABSTRACT: This review aims to present to the modern reader a critical and reflective view of one of the little-addressed texts in Bakhtin Circle studies. “Contemporary vitalism”, written in the 1920s, is the result of one of Mikhail Bakhtin’s countless intellectual partnerships, which still impress today with the sagacity and intellectual strength of its authors. A review that aims to present to the Bakhtinian scholar yet another impeccable intellectual production by the thinkers of the Bakhtin Circle.

Keywords: Mikhail Bakhtin; Human Sciences; Bakhtin Circle; Philosophy; Biological Sciences.

RESUMO: Esta resenha objetiva apresentar ao leitor hodierno uma visão crítica e reflexiva de um dos textos pouco abordados dos estudos do Círculo de Bakhtin. “O vitalismo contemporâneo”, escrito nos anos 1920, é fruto de uma das inúmeras parcerias intelectuais de Mikhail Bakhtin e que impressionam, ainda hoje, pela sagacidade e força intelectual de seus autores. Uma resenha que visa apresentar ao estudioso bakhtiniano mais uma produção intelectual irretocável dos pensadores do Círculo de Bakhtin.

Palavras-chave: Mikhail Bakhtin; Ciências Humanas; Círculo de Bakhtin; Filosofia; Ciências Biológicas.

RESUMEN: Esta Reseña tiene como objetivo presentar al lector moderno una visión crítica y reflexiva de uno de los textos poco abordados en los estudios del Círculo de Bakhtin. “Vitalismo contemporáneo”, escrito en la década de 1920, es el resultado de una de las innumerables colaboraciones intelectuales de Mikhail Bakhtin, que todavía hoy impresiona por la sagacidad y la fuerza intelectual de sus autores. Una reseña que pretende presentar al estudioso bajtiniano otra impecable producción intelectual de los pensadores del Círculo de Bajtín.

Palabras-clave: Mijaíl Bajtín; Ciencias Humanas; Círculo de Bakhtin; Filosofía; Ciencias Biológicas.

Recebido em: 22/03/2024

Aprovado em: 29/04/2024



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

Introdução

Para que se exerça ciência, é de extrema importância o seguimento de regulamentos, procedimentos e normas. Tudo isto para poder chegar a um resultado considerável válido, perante os meios acadêmicos. Contudo, com tais critérios, o princípio da imparcialidade é mantido? Isto é, para não recair em reducionismos, tão complexos quanto a definição acerca do que é vida, a imparcialidade é fundamental. Porém, até que ponto estamos dispostos a analisar teorias sem que a julgemos através de nossos preceitos? Dito isto, nosso entendimento acerca da temática sob a ótica do autor será esmiuçada e tratada nesta resenha¹.

Sobre o texto e os conhecimentos acerca do Círculo de Bakhtin², este oferece uma crítica ao pensamento de Hans Driesch e Henri Bergson, especialmente em relação à ideia de uma força vital que anima os seres e guia seu desenvolvimento até organismos finalizados. Kanaev e Bakhtin argumentam contra a noção de Driesch de que o desenvolvimento ocorre por meio de uma força vital imaterial, enfatizando que o processo é estritamente temporal e que as condições de desenvolvimento são determinantes reais. Eles destacam a importância de examinar os conjuntos de fatores que condicionam o desenvolvimento e compreender a necessidade desse desenvolvimento em detalhes. O vitalismo contemporâneo apresentado por Kanaev e Bakhtin destaca a temporalidade e as condições reais do desenvolvimento dos organismos.

“O Vitalismo contemporâneo”, inicialmente atribuído a Mikhail Bakhtin e publicado em 1925 por Ivan Kanaev, apresenta a seguinte problemática: o que é a vida? Qual a diferença entre o vivo e o não-vivo, entre o orgânico e o inorgânico? O vitalismo é uma corrente filosófica que defende a existência de uma força vital ou princípio vital que é distinto da matéria e que é responsável pela vida. No contexto contemporâneo, o vitalismo pode ser visto como uma abordagem que visa compreender a vida para além das explicações puramente materiais e mecânicas, considerando, aspectos mais complexos e dinâmicos da existência.

O autor, de maneira categórica, determina três grupos de pensamentos e com base nestes discorre sobre a temática. De maneira simplificada temos os chamados mecanicistas, sendo estes motivados pela física e química presentes em toda a natureza e que buscam as respostas tendo como ótica tais áreas do conhecimento.

O segundo grupo, cujo artigo leva o nome, são os “vitalistas”; estes creem que na existência de algo para além das forças físicas e químicas. Para isto ocorrer, é preciso, conforme o texto, haver a “harmonia” das chamadas forças vitais, as quais são leis específicas cuja natureza é regida. Por fim, temos os “cientificistas”: estes buscam a neutralidade perante a discussão. O autor descarta essa neutralidade devido à ausência de meios para alcançar tais respostas. Creemos que a imparcialidade é uma ferramenta fundamental para não serem consideradas metodologias parciais. A área da bioestatística é fascinante, contudo, para alcançar resultados claros, faz-se necessário uma base robusta e concisa. A grande problemática enfrentada pelo terceiro grupo pode ser relacionada a autores e um banco de dados, pois, a ausência destes impossibilita de adotar este método, visto que a neutralidade é subjetiva e pode ser facilmente alterada, sendo comum os representantes dessa visão se absterem do debate.

¹ Para saber mais a respeito das contribuições de Bakhtin e o Círculo para as ciências humanas, acesse o trabalho “PENSAR AS CIÊNCIAS HUMANAS COM MIKHAIL BAKHTIN: ALGUNS POSSÍVEIS PERCURSOS DE COMPREENSÃO”, de DI CAMARGO *et al.* (2020). Referência completa na bibliografia.

² Para o leitor iniciante nos conceitos do Círculo de Bakhtin, recomendamos o trabalho “COMPREENDENDO BAKHTIN ATRAVÉS DO SERIADO MERLÍ, de SOUZA *et al.* (2020). Referência completa na bibliografia.

Mecanicismo e suas nuances

Na análise do texto, sobraram somente dois grupos, onde o autor estabelece comparativos entre estas visões e suas limitações. Os mecanicistas não possuem grande protagonismo no artigo, sendo citados de maneira pontual, reduzindo-os aos fundamentos da física e química e de causa e efeito, sendo tratados como ponto absurdo lógico. Este vínculo entra em conflito quando nos debruçamos no texto sobre a visão dos autores sobre o que é vida? A busca se dá apenas para vida terrestre ou de maneira generalista? Existe diferença no que se tange à vida? Partindo do pressuposto que o universo é infinito, de maneira proporcional são as chances de existirem matérias não compreendidas e não catalogadas pela humanidade. Deste modo, torna-se quase impossível encontrar uma resposta que contemple uma pergunta de certo modo vaga.

É citado pelos autores, a biologia sendo considerada uma ciência relativamente nova quando comparada com suas vertentes, contudo, existem áreas onde não possuímos conhecimento aprofundado. O controverso experimento relacionado ao desenvolvimento embrionário do ouriço-do-mar, realizado por Hans Driesch representa segmentos pouco explorados pela ciência, os autores tecem argumentos contrários acerca dos fatos, entretanto diversas incógnitas necessitam de soluções, algumas ainda sem conhecimento.

Não se pode abandonar os métodos tradicionais considerados bases da ciência, contudo, de mesmo modo, não podemos impor determinismos e expurgarmos todas as teorias que transgridem a física e a química.

Vitalismo e suas nuances

Tratado de maneira detalhada sob a ótica dos experimentos de Hans Driesch (1867-1941), biólogo e filósofo alemão, representante do neovitalismo, vertente diferente do vitalismo da Grécia antiga, esta corrente de pensamento é uma junção entre mecanicismo e vitalismo. Nela, a vida seria o resultado de fenômenos físicos e químicos regidos por uma força vital. Os autores relatam minuciosamente os detalhes efetuados nos experimentos de Driesch, não obstante, apresentam contrapontos relacionados a estes. Explicam sobre a maneira como o experimento é conduzido, a fim de enviesar tais comportamentos. Argumenta-se que alguns cristais podem realizar a mesma reconstituição de forma e função que os organismos vivos mencionados por Driesch, tecendo assim uma forte crítica à hipótese da equipotencialidade e da autonomia da vida.

De maneira mais crítica, o neovitalismo visa ocupar um paralelo entre o mecanicismo, todavia, assim como os mecanicistas recaem a limitações presentes por seus dogmas, estas afligem com seus resultados. De certo modo, os autores nos guiam pelos meandros das vertentes, apresentando-nos por estes tortuosos e obscuros caminhos onde pequenas fagulhas do conhecimento foram instauradas a fim de que, em um momento, tudo se possa ligar de algum modo trazendo luz ao que se tange sobre a vida.

Considerações finais

Apresentando uma estrutura desafiadora desde seu início, Kanaev e Bakhtin nos instiga a refletir. Os fatos apresentados em seu artigo nos preparam e nos conduzem para seu apogeu. Ao finalizar a leitura, surge-nos uma imensidão de questões. De maneira fascinante, o término do artigo não representa seu ponto máximo, pois seu entendimento e reflexão ocorrem de maneira contínua, fazendo-se presente em todo corpo de texto. Contudo, existem alguns pontos em destaque: é possível sentir-se particularmente aproximados em relação à metodologia, pois estas pavimentam o caminho para o conhecimento.

Durante a leitura, apreende-se a percepção de que cabe ao cientista ser volátil para afastar-se do determinismo monocromático, para que, assim, encontre a luz da ciência. As ondas dos grupos de pensamentos citadas pelo autor nos preparam para questionarmos maneiras mais eficientes de aglutinar o conhecimento, a fim de colhermos melhores resultados. Isto é dialogado no texto para as discussões ocorrerem de maneira uniforme e não de maneira cíclica, onde grupos formam-se para questionar outros e assim por diante.

De certo modo, o tema principal une diversos segmentos; discordamos em parte quando citado pelo autor em relação a

Ora, nenhuma ciência pode dar uma definição completa e conclusiva de seu objeto, porque isso significaria seu fim, posto que semelhante ciência já não teria razão de ser. Uma definição completa e íntegra de seu objeto representa apenas seu propósito último (...)
(KANAEV, 2009, p.168).

A ciência é uma ferramenta para vasta quantidade de questionamentos. Concordo que a conclusão destes cessaria a maneira como a utilizamos atualmente. Cremos que, assim, a resposta para estes seja repleta de nuances. Concluímos ressaltando a importância e o valor carregados por este artigo. Consideramos fundamental para discussão de diversos segmentos, não se restringindo apenas à ciência biológica de modo geral.

Devemos nos questionar constantemente sob o conhecimento, mantendo sempre cautela, evitando posicionamentos engessados, monológicos e sem consonância com a realidade. É de extrema importância que a propagação do conhecimento se faça de maneira justa e difusa. Esta pode ser a maneira para promover medidas assertivas, oferecendo espaço para diferentes pontos de vista.

Referências

DI CAMARGO, I.; SOUZA, F. M.; SILVA, V. A. Pensar as ciências humanas com Mikhail Bakhtin: alguns possíveis percursos de compreensão. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–7, 2020. DOI: 10.47180/omij.v1i1.13. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/13>. Acesso em: 3 março. 2024.

KANAEV, I.; BAKHTIN, M. **O vitalismo contemporâneo**. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin e o círculo. São Paulo: Contexto, 2009.

LIMA, J. P.; SILVA, L. G.; SOUZA, F. M. Compreendendo Bakhtin através do seriado Merlí. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 56–73, 2020. DOI: 10.47180/omij.v1i3.72. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/72>. Acesso em: 3 março. 2024.